

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KARMEN LYVIA DE ALENCAR BRITO SIEBRA

**A INFLUÊNCIA DO PAI DURANTE O PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO NA ÓPTICA DA MULHER NUTRIZ**

Juazeiro do Norte - CE

2019

KARMEN LYVIA DE ALENCAR BRITO SIEBRA

**A INFLUÊNCIA DO PAI DURANTE O PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO NA ÓPTICA DA MULHER NUTRIZ**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar

Juazeiro do Norte - CE

2019

KARMEN LYVIA DE ALENCAR BRITO SIEBRA

**A INFLUÊNCIA DO PAI NO PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO NA ÓPTICA DA MULHER NUTRIZ**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Esp. Aline Morais Venancio de Alencar
Orientadora

Prof^a Ma. Halana Cecília Vieira Pereira
1^a examinadora

Prof^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva
2^a examinadora

Dedico esta conquista à minha família, meus pais Olival e Josélia, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Ao meu esposo Nelson, que teve papel fundamental para o projeto ser concluído. Ao meu filho Gabriel, minha maior inspiração para persistir e superar os desafios.
Amo vocês.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por todas as dádivas a mim ofertadas, por me dá força, sabedoria e persistência para alcançar meus objetivos, sobretudo pela finalização deste curso, o qual marca o início de uma nova etapa em minha vida.

À minha família, meus irmãos, sobrinhos, cunhados, tios, sogros e em especial aos meus pais Olival e Josélia que me deram a vida e condições para que eu chegasse até aqui, sempre acreditaram em mim e estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu esposo Nelson e meu filho Gabriel, pela dedicação, paciência e principalmente pelo amor a mim dedicado durante todos esses anos, que sempre me deram forças para dá continuidade a minha graduação, me apoiando nessa jornada e nunca me deixando desistir.

À minha orientadora Aline Moraes por ter compartilhado comigo seus conhecimentos, pelos ensinamentos repassados e por todo carinho, dedicação e paciência durante a elaboração desse projeto.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa de minha vida.

RESUMO

A amamentação é uma arte a ser apoiada, aprendida e ensinada não somente pelos profissionais de saúde, mas pela sociedade, na qual a família se destaca. Tendo em vista que a prática favorece a formação do vínculo familiar. Entretanto, ela necessita ser estimulada para ser aperfeiçoada. O envolvimento do pai durante o período da amamentação é de extrema relevância, pois as dificuldades que podem ocorrer nesse momento acabam levando a mulher a desistir precocemente do aleitamento materno. Assim, a presença do pai na fase de preparação para a maternidade ajuda e encoraja ainda mais a mãe a amamentar por um período mais longo. O estudo teve como objetivo analisar a importância do pai na prática do aleitamento materno, durante o puerpério, através da óptica da mulher nutriz. O presente estudo foi de natureza descritiva, exploratória de abordagem qualitativa e ocorreu nas Estratégias de Saúde da Família do município de Crato no período de fevereiro à dezembro de 2019. As participantes do estudo foram 12 mulheres nutrizas, durante a primeira consulta de puericultura de seus filhos nas ESF. O instrumento de coleta foi uma entrevista semi estruturada, preenchida pela pesquisadora e transcrita manualmente de acordo com as informações repassadas pela mulher nutriz, em local reservado, para maior comodidade e privacidade. A análise e a apresentação de dados foram feitas por meio de análise de conteúdos, tabelas e por categorias temáticas que tiveram como foco a exploração de opiniões sobre o tema que estava sendo investigado. Os aspectos éticos e legais da pesquisa seguiram a Resolução 466/2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados do estudo evidenciaram, com relação às características das participantes, que entre elas encontravam-se mulheres entre 28 e 38 anos de idade, com ensino médio completo, casadas, católicas e donas de casa. As mulheres nutrizas consideraram a participação do pai importante para a prática do aleitamento e referiram que o pai influencia na amamentação. A maioria delas expressou que a manutenção do aleitamento é uma decisão conjunta do casal. As participantes consideraram ainda significativa a participação paterna nas consultas de pré-natal, tornando possível vivenciar a evolução desse período, proporcionando mais segurança para o enfrentamento de todas as fases dessa experiência de gerar um filho. Com relação à opinião das nutrizas, evidenciou-se que elas consideraram a participação do pai como um fator que facilita a amamentação, observando-se uma variedade entre os relatos, que versam desde o suporte emocional, o apoio nos cuidados pré e pós mamada, até o auxílio com atividades domésticas do cotidiano, atitudes que tranquilizam a mulher e favorecem a promoção do aleitamento materno. Entre algumas das dificuldades apontadas, entretanto, encontram-se o trabalho e questões culturais. O estudo trouxe benefícios como a propagação de conhecimentos sobre o tema, a apresentação de descobertas sobre o assunto abordado e o esclarecimento acerca da influência da figura paterna na óptica da mulher nutriz.

Palavras chave: Aleitamento materno; Promoção da saúde; Nutrição do lactente.

ABSTRACT

Breastfeeding is an art to be supported, learned and taught not only by health professionals, but by society, where the family stands out, since the practice favors the formation of the family bond. However, it needs to be stimulated to be improved. The involvement of the father during the breastfeeding period is extremely important because the difficulties that may occur at this time lead the woman to give up early on breastfeed. Therefore, the presence of the father in the motherhood preparation stage further helps and encourages the mother to breastfeed for a longer period. The study aimed to analyze the importance of the father in the practice of breastfeeding, during the puerperium, through the view of the nursing mother. The present study was a descriptive and exploratory one with qualitative approach and took place in the Family Health Strategies of the city of Crato, from February to December 2019. The study participants were 12 nursing women during the first childcare appointment of their children in the FHS. The instrument for gathering information was a semi-structured interview, completed by the researcher and manually transcribed according to the information provided by the nursing woman, in a reserved place, for convenience and privacy. The analysis and presentation of data were done through content analysis, tables and by thematic categories that focused on the exploration of opinions on the subject that was being investigated. The ethical and legal aspects of the research followed the Resolution 466/2012, which regulates researches involving human beings. The results of the studies have shown, regarding to the characteristics of the participants, that among them were women between 28 and 38 years old, with complete medium education, married, catholic and housewives. The nursing women considered the father's participation important for breastfeeding practice and reported that the father influences breastfeeding. Most of them expressed that maintaining breastfeeding is a joint decision of the couple. The participants also considered paternal participation in prenatal consultations significant, making it possible to experience the evolution of this period, providing more security to cope with all phases of this experience of generating a child. Regarding the opinion of nursing mothers, it was evidenced that they considered the participation of the father as a factor that facilitates breastfeeding, observing a variety among the reports, which range from emotional support, support in pre and post-breast care and even help with daily domestic activities, attitudes that reassure women and favor the promotion of breastfeeding. Among some of the difficulties pointed out, however, are work and cultural issues. The study brought benefits such as the spread of knowledge on the subject, the presentation of findings on the subject and clarification about the influence of the father figure in the view of the nursing mother.

Key-words: Breastfeeding; Health promotion; Infant nutrition.

LISTA DE ABREVIATURAS

CE	Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
ESF	Estratégia de Saúde da Família
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMP	Aleitamento Materno Predominante
AMC	Aleitamento Materno Complementado
AMM	Aleitamento Materno Misto ou Parcial
OMS	Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	HISTÓRICO DO ALEITAMENTO MATERNO	13
3.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	14
3.2.1	Tipos de aleitamento	15
3.2.2	Prevalência do aleitamento materno	15
3.3	BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BEBÊ E A MÃE	16
3.4	DIFICULDADES DURANTE A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO	17
3.5	IMPORTÂNCIA DO PAI NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	18
3.6	PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	19
4	METODOLOGIA	21
4.1	TIPO DE PESQUISA	21
4.2	LOCAL E PERÍODO	21
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
4.4	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	22
4.5	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS	22
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	23
5	ANÁLISE DOS DADOS	24
5.1	DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS	24
5.2	CATEGORIAS TEMÁTICAS	26
5.2.1	Categoria 1 - Importância do pai no processo de amamentar no período do puerpério	26
5.2.2	Categoria 2 - Influência do pai na decisão da amamentação	27
5.2.3	Categoria 3 - Participação paterna nas consultas de pré-natal	28
5.2.4	Categoria 4 - Fatores que facilitam ou dificultam o pai no incentivo ao aleitamento materno, no julgamento da mulher nutriz	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33

APÊNDICES	37
APÊNDICE A - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	38
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	41
APÊNDICE D - ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....	42
ANEXOS.....	43
DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE	44

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação favorece a formação de vínculo familiar e deve ser estimulada. Entretanto, não é um comportamento inato, mais sim um hábito que se adquire e se aperfeiçoa com a prática, que depende de aprendizado e da interação positiva entre os fatores culturais e sociais (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

A amamentação é uma arte a ser apoiada, aprendida e ensinada, não só pelos profissionais de saúde, mas pela sociedade como um todo, destacando-se o papel da família em sua intergeracionalidade (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

O alcance do sucesso na amamentação necessita do esforço de toda a família, exigindo união e incentivo. É de fundamental importância o apoio familiar, destacando-se a mãe, irmãos, avós e principalmente o companheiro nesse processo, pois podem ajudar bastante na divisão de tarefas, ficando com o bebê enquanto a mãe descansa ou oferecendo carinho e atenção para a mulher nutriz, auxiliando-a nessa fase permeada de sentimentos positivos e negativos (RESENDE et al., 2014).

A amamentação ocorre no período do puerpério, momento repleto de mudanças e inseguranças na vida da mulher, pois ela passa por uma etapa de reconstrução do seu ser e torna-se mulher nutriz, que consiste no indivíduo feminino que oferece leite diretamente do seu seio ao filho. Dessa maneira precisa aprender a ser mãe e a amamentar, duas atividades complexas que necessitam de orientação e incentivo, sendo o companheiro um protagonista importante dessa experiência (ANDRADE et al., 2015).

O envolvimento do pai durante o período da amamentação é de extrema relevância para que haja continuidade do aleitamento materno devido às dificuldades que podem ocorrer, pois muitas vezes a desistência ocorre por conta do estresse, cansaço, não ter com quem dividir as tarefas diárias. A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade ajuda e encoraja ainda mais a mãe a amamentar por um período mais longo (LIMA; CAZOLA; PICOLÍ, 2017).

Em estudo realizado para investigar fatores relacionados a participação paterna na amamentação foi evidenciado que a maior dificuldade do pai para o suporte durante essa fase era conciliar o horário de trabalho (33,93%), seguido pelo problema de manter-se acordado à noite (19,64%). Como atitudes favorecedoras da amamentação, predominaram poder estar junto da companheira durante o processo de amamentação (55,37%) e ajudá-la a posicionar o recém-nato em seus braços (50,02%) (LIMA; CAZOLA; PICOLÍ, 2017).

É muito importante o conhecimento do pai sobre os benefícios do leite materno para que consiga compreender a importância de incentivar e apoiar sua prática. Dessa forma é válido destacar que o aleitamento materno exclusivo potencializa o crescimento e o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, favorece o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, além das vantagens para a mãe como melhor recuperação pós-parto e prevenção de câncer de mama, todas as vantagens elencadas, quando compreendidas pelo companheiro favorecem o aleitamento materno (JUNGES et al., 2010).

A participação paterna em todas as fases do desenvolvimento da criança é um elemento importante para o seu crescimento saudável, pois representa um relevante fator protetivo para a saúde de todos os envolvidos e o bem estar da criança nas diversas fases da sua vida (BENCZIK, 2011).

O cenário atual evidencia a importância do homem no processo de amamentação. Dessa forma emergiram alguns questionamentos. O apoio e a participação do pai durante o puerpério potencializa a prática do aleitamento materno? O pai compreende a real importância do leite materno?

A temática foi escolhida por perceber em estágios curriculares, através de experiências pessoais e embasada em dados científicos que evidenciam a ausência do pai nas consultas de pré-natal e a prática do desmame onde mães abandonam precocemente o aleitamento materno exclusivo devido à falta de apoio do seu parceiro, pois alegam muitas vezes o cansaço físico e o estresse.

A importância da participação do pai durante toda a gestação e amamentação é fundamental para um sucesso durante o aleitamento materno. Por isso é necessário que o pai participe de cada momento da amamentação, pois seu apoio deixa a mãe bastante encorajada, dificultando frustrações que possam vir a acontecer por não ter o apoio necessário. A presença do pai nos primeiros momentos de vida dos filhos é um direito da criança e assim viabiliza uma melhor divisão entre homens e mulheres nas tarefas dos cuidados com o recém-nascido.

Esse estudo pretende contribuir com informações advindas da perspectiva da puérpera sobre a participação paterna na amamentação, onde esses resultados irão otimizar a compreensão dessa problemática, servindo de base para estudos futuros, promovendo dados para colaborar para uma melhor assistência a essa parcela da população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar a importância do pai na prática do aleitamento materno, no período do puerpério na óptica da mulher nutriz.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar sócio-demograficamente os participantes do estudo;
- Investigar a participação do pai no acompanhamento do ciclo gravídico puerperal;
- Identificar os fatores que facilitam ou dificultam o pai no incentivo ao aleitamento materno, na opinião da mulher nutriz.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DO ALEITAMENTO MATERNO

Desde os primórdios as mulheres procuram um substituto satisfatório para o leite humano, o que pode ser comprovado por arqueológicos de 2000 a.c., como vasilhas e xícaras com biqueiras, encontradas em túmulos de crianças e que certamente serviam para alimentá-las. Não se sabe ao certo qual seria o conteúdo destas mamadeiras, mas pelos registros históricos pode-se dizer que, quando um bebê não era amamentado por sua mãe, ele recebia o leite materno de outra mulher ou, em raras ocasiões, de outros animais, como cabra, vaca e ovelha (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011).

A prática de alimentar as crianças era através da amamentação mercenária, ou seja, o envio das crianças para serem amamentadas por amas-de-leite generalizou-se em toda a Europa. As mulheres das classes altas as quais entregavam seus filhos aos cuidados das amas-de-leite o faziam por acreditar estar fazendo o melhor para eles e para si, pois a prioridade era manter as relações conjugais ante ao exercício das funções maternas (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011).

A amamentação é uma prática que sofreu diversas influências históricas, sendo unânime o reconhecimento dos seus benefícios, contudo sua prática nem sempre foi bem aceita na sociedade, e através de um olhar na história evidencia-se que esse costume perpassou pela obrigação de escravas desempenharem tal atividade, até o advento das fórmulas infantis com oferta de alimentos artificiais em substituição do leite materno culminando no incentivo e a sensibilização atual para atividade da mãe amamentar (ROCHA et al., 2018).

Com relação às fórmulas infantis foram criadas com o intuito de se assemelhar ao leite materno, no entanto sua composição não se iguala as propriedades fisiológicas do leite humano, que são específicas da mãe para o filho. As fontes de carboidratos, proteínas e outros componentes presentes nas fórmulas diferem em identidade e qualidade com componentes do leite humano (BRASIL, 2014).

Sabe-se que as indústrias de leite e fórmulas infantis possuem liberdade para a comercialização de seus produtos, no entanto é necessário desvincular a promoção e distribuição desses alimentos, dos estabelecimentos de saúde. Por fim, é necessário reconhecer os esforços dos serviços de saúde para cumprirem as metas e padrões de qualidade

que promovam o aleitamento materno exclusivo e a adequada introdução de alimentos na rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2014).

E na atualidade busca-se compreender as vivências positivas e negativas da prática da amamentação exclusiva, para promoção dessa prática ressaltando a importância da assistência profissional a mulher e do apoio de sua rede social (ROCHA et al., 2018).

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEITE MATERNO E O ALEITAMENTO

O leite materno é considerado um alimento completo para crianças menores de seis meses, e até dois anos importante para seu pleno desenvolvimento. Porém, acima de seis meses necessita de uma fonte complementar, como a introdução de outros alimentos na dieta do bebê (UEMA et al., 2015).

O ato de amamentar tem vários benefícios dentre os quais se pode mencionar que está associado a promoção de uma ótima nutrição, favorece o vínculo do binômio mãe e filho, protege a criança de infecções, promove um ótimo desenvolvimento cognitivo e emocional, contribui para a saúde física e psíquica da mãe. Mesmo sabendo dos vários benefícios do aleitamento materno sobre outras formas de alimentar o lactante, muitas crianças ainda são alimentadas por outros substitutos do leite materno (BRASIL, 2011).

Com o início da produção, o leite materno é distribuído em 3 tipos: colostro, leite de transição e leite maduro. O colostro se caracteriza por ser rico em eletrólitos, proteínas, vitaminas e apresenta baixo teor de gordura e lactose, é secretado logo após o parto. O leite de transição apresenta composição intermediária entre colostro e o leite maduro, sua produção se dá de 7 a 14 após o parto. O último é produzido a partir da segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose (MARTINS; SANTANA, 2013).

O leite materno é importante para prevenir agravos nutricionais ao crescimento e desenvolvimento da criança, resultantes da administração de alimentos complementares demasiadamente diluídos ou concentrados. É importante como uma fonte de economia para a família, e quando ele é o alimento exclusivo, também previne a desnutrição e o desmame precoce (AMORIM; ANDRADE, 2009).

O leite materno humano é, portanto, não apenas um suplemento nutricional perfeitamente adaptado para os bebês, mas provavelmente o medicamento personalizado mais específico que o bebê receberá, oferecido em um momento em que a expressão gênica está sendo ajustada para a vida. Esta é uma oportunidade a conformação de saúde que não deve ser perdida (VICTORA et al., 2016).

3.2.1 TIPOS DE ALEITAMENTO

O Ministério da Saúde classifica a prática do aleitamento materno em cinco tipos de acordo com a associação da oferta de outros alimentos, são eles: Aleitamento Materno (AM), Aleitamento Materno Exclusivo (AME), Aleitamento Materno Predominante (AMP), Aleitamento Materno Complementado (AMC) e Aleitamento Materno Misto ou Parcial (AMM) (BRASIL, 2015).

Define-se o AM, quando a criança recebe o leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos, é considerado o melhor método de alimentar um bebê, pois é bem mais nutritivo que qualquer outro tipo de alimento (BRASIL, 2015).

Já o AME é quando a criança recebe somente o leite humano, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (BRASIL, 2015).

O AMP é quando a criança recebe além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas em quantidades limitada (JÚNIOR; BURNS, 2014).

Outro tipo é o AMC que é quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementar o leite materno e não de substituí-lo. Assim, leites de outras espécies utilizados para substituir o leite materno não são considerados alimentos complementares. O termo “suplemento” tem sido utilizado para água, chás e/ou substitutos do leite materno (JÚNIOR; BURNS, 2014).

E por fim tem o AMM que é quando a criança recebeu o leite materno e outros tipos de leite concomitantemente, nessa fase ele tem uma maior necessidade de se alimentar, aumentando a demanda de leite (CRESTANI et al., 2011).

3.2.2 PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Os índices relacionados ao aleitamento materno (AM) na última pesquisa realizada nas Capitais e Distrito Federal (DF) demonstram que esta prática tem aumentado no Brasil. A mediana do tempo de amamentação passou de 1,5 meses em 1975 para 4,1 meses em 1989; 6,7 meses em 1996; 9,9 meses em 1999 e, finalmente 11,2 meses em 2008 (GUSMÃO et al., 2013).

Quanto à estimativa de probabilidade de aleitamento materno exclusivo (AME) em bebês de seis meses, verifica-se uma tendência evolutiva para o conjunto das capitais brasileiras e DF, tendo em vista que passou de 7,7% em 1999 para 9,3% em 2008. Para a cidade de Porto Alegre, a estimativa anteriormente citada passou de 6,5% em 1999 para 8,2% em 2008 (GUSMÃO et al., 2013).

Segundo dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, a prevalência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida foi de 41%. Verificou-se também que houve queda acentuada da probabilidade de crianças com amamentação exclusiva já nos primeiros dias de vida em todas as regiões brasileiras, especialmente na região Nordeste, onde foi encontrada a pior situação, com probabilidade de interrupção do AME em torno de 40% (BRASIL, 2009).

A dificuldade em realizar a amamentação exclusiva está também presente em outros países. Dados de 127 países de baixa e média renda e de 37 países de alta renda revelam que, em quase todos esses países, a oferta de leite materno aos recém-nascidos fica acima de 80%, porém, na sua maioria, a oferta exclusiva de leite materno é bem abaixo de 50% (ROCHA et al., 2018).

3.3 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BEBÊ E A NUTRIZ

A amamentação é a melhor forma de alimentação, por oferecer meios para um crescimento e desenvolvimento adequados. Permite o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, promovendo uma troca de sentimento e de prazer ao ver suas necessidades sendo satisfeitas (MARTINS; SANTANA, 2013).

Dentre os benefícios adquiridos para o bebê que é feito o AME até seis meses estão: redução da morbimortalidade infantil por causas evitáveis, proteção contra diarreias, que causam desidratação e desnutrição, previne infecções respiratórias como pneumonia e bronquites, fator protetor para obesidade infantil, melhor estado nutricional, redução do risco de alergias, diabetes, hipertensão. Existe ainda um desenvolvimento e fortalecimento da musculatura bucal devido a sucção, além das vantagens físicas podemos citar o carinho, amor, segurança, afeto e aconchego que serão transmitidos ao bebê no momento da mamada (BRASIL, 2015).

Além de exercer um efeito protetor contra doenças no início da vida do lactente, parece reduzir também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, celíaca, de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, diabetes mellitus e alergia alimentar, entre outras. No entanto, sabe-

se que a lactação oferece vantagens não só ao bebê, mas também a mãe, à família e ao Estado (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2009).

A amamentação resulta em benefícios para a saúde reprodutiva da mulher. Sua prática frequente e com mamadas duradouras contribui para preservar a saúde materna ao ampliar o espaçamento entre gestações e partos. Outras vantagens é proteger a mulher contra as neoplasias de mama e de ovários. A involução uterina é mais rápida quando se amamenta, diminui os sangramentos pós-parto e favorece o retorno do peso pré-gestacional mais precocemente (MARTINS; SANTANA, 2013).

As vantagens para a relação mãe e filho podem ser reportadas, tendo em vista que ao amamentar a mãe adquire o costume de oferecer aconchego à criança, promovendo o vínculo afetivo desejável na relação. Outros ganhos com a amamentação incluem a praticidade e a isenção de despesas com substitutos do leite materno (MARTINS; SANTANA, 2013).

3.4 DIFICULDADES DURANTE A PRÁTICA DO ALEITAMENTO

A decisão de amamentar é um processo complexo, influenciado pelo desejo e motivação da mulher, pelas experiências positivas próprias dos familiares e das amigas, pelas crenças e conhecimento sobre amamentação e pelo apoio recebido dos familiares, amigos e profissionais de saúde (CAPUCHO et al., 2017).

O ato de amamentar é muito mais do que a passagem do leite de um organismo para outro, ele é um rico processo no estabelecimento e consolidação do vínculo e interação mãe e bebê. É por meio desse contato que o bebê se relaciona com o mundo a sua volta, abrindo-se assim para a significação do sujeito. Manter a calma, confiar em sua capacidade, manter a tranquilidade favorece o processo de amamentar. Por sua vez, ter medo e não ser capaz, sentir-se deprimida, sentir dor e principalmente estar ansiosa são alguns dos fatores que resultam no fracasso da amamentação (CAPUCHO et al., 2017).

Alguns problemas enfrentados pelas nutrízes durante o AM, se não forem identificados e tratados com brevidade, podem ser as causas de interrupção da amamentação. Os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e no manejo dessas dificuldades (BRASIL, 2009).

O desmame precoce surge com a introdução total ou parcial de outros tipos de alimentos que não seja o aleitamento materno. Dentre os motivos que levam ao desmame precoce estão os fatores relacionados à mãe: formato dos mamilos, cirurgia de retirada das mamas ou o uso de próteses mamárias e até a destreza na hora de colocar o bebê para mamar.

Com relação aos bebês pode mencionar desde as malformações orais, dificuldade de coordenação sucção-deglutição e até mesmo o freio da língua curto (FIALLHO et al., 2014).

3.5 IMPORTÂNCIA DO PAI NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Os familiares são base de qualquer indivíduo, compreendida como um sistema de interações, interligado por um determinado contexto sociocultural. Cada família tem uma forma de cuidar baseada em suas crenças, valores e mitos, repassando de geração em geração seus conceitos e bases. Sendo assim, a família é considerada um pilar fundamental no processo de amamentação, tendo em vista que seus conhecimentos são muito respeitados, principalmente com o cuidado com o recém-nascido (PRATES et al., 2014).

O papel do pai começa antes da criança nascer, a influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da amamentação e sua duração, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para a sua continuidade. Além disso, o pai pode abraçar a mãe, fazer carinho, massagens, garantindo tranquilidade enquanto ela amamenta (LIMA, 2014).

No processo de aleitamento materno, em especial, o pai se configura como ponto essencial para que haja adesão ao aleitamento materno e continuação. Além do tipo de relação e estrutura que o casal possui, o diálogo é uma ferramenta necessária que, às vezes, apresenta dificuldades por questões históricas e culturais. Algumas situações ainda se enquadram na época em que o paternalismo não era visto de forma qualitativa, pois o pai se preocupava com o suprimento material dos filhos e a parte psicossocial ficava a desejar, espera-se a promoção do elo entre mãe, pai e filho desde o início do pré-natal até o pós-parto (TESTON et al., 2018).

Diante disso, o pai, em especial, pode realizar ações simples que favoreçam o estabelecimento de um ambiente tranquilo e acolhedor para que a mulher nutriz consiga amamentar, oferecendo suporte físico e emocional à puérpera, auxiliar no posicionamento do bebê de modo confortável à mãe e dialogar sobre possíveis situações que levam à ansiedade e insegurança durante esse processo (TESTON et al., 2018).

O envolvimento paterno na amamentação é de extrema importância para que haja continuidade no aleitamento materno, devido às dificuldades que podem ocorrer na amamentação. É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a

amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do aleitamento materno (LIMA; CAZOLA; PICOLÍ, 2017).

A sociedade por vezes trata apenas do binômio mãe e filho, deixando a participação do pai como um “segundo plano”, não o integrando ou vendo a importância de sua participação. Mesmo sabendo que o convívio mais intenso e amoroso entre pai e filho tem um valor enorme e importante para a formação do caráter individual da criança, o pai não é inserido em um plano de cuidados. O desenvolvimento fisiopsicosocial é construído desde o nascimento, um pai presente junto a mãe repassa todos os valores construídos ao longo da vida para seus filhos, colabora para a educação e formação de um cidadão de bem. Os cuidados paternos possibilitam uma interação precoce entre os dois, e transmite uma sensação de segurança para a genitora, contribuindo para o aleitamento materno (RESENDE et al., 2014).

3.6 PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro é o profissional que, seja na atenção primária de saúde ou na rede hospitalar deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequado (AMORIM; ANDRADE, 2009).

É considerado um profissional apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele inúmeras ações, incluindo os cuidados com o recém-nascido, orientações e incentivo ao aleitamento materno, vacinação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê (DEMITTO et al., 2010).

A atuação do enfermeiro nesse período de aleitamento materno exclusivo é importante para orientar a mãe que não há a necessidade de introduzir outro tipo de alimento até os 6 meses de vida, pois podem ocorrer doenças diarréicas e desnutrição quando não manuseadas corretamente, além da fonte de economia para toda a família enquanto for exclusivo (AMORIM; ANDRADE, 2009).

A promoção do aleitamento materno durante a gestação possui impacto positivo e relevante, especialmente, às mães primíparas. As atenções e orientações direcionadas às mulheres sobre o percurso da amamentação são fatores necessários e instigantes para a promoção e prevenção de possíveis intercorrências durante o processo de amamentação, e sua

prática deve começar desde o pré-natal até o puerpério (FERREIRA; D'ARTIBALE; BERCINI, 2013).

Através da implantação do programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, iniciou-se um método de conscientização dos profissionais, destacando o compromisso de todos na promoção e apoio ao aleitamento materno. O enfermeiro é o profissional que mais intimamente se relaciona com a mulher durante esse período puerperal e tem importante papel nos programas educativos em saúde no decorrer do pré-natal. Devendo conscientizar a gestante para o aleitamento evitando assim dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

A participação do profissional de enfermagem é fundamental, pois ele tem autonomia para ajudar na assistência voltada para a gestante e puérperas, diminuindo os índices de desmame e tornando uma experiência prazerosa. Percebe-se que vários elementos se relacionam de forma direta ou indireta com a amamentação, podendo ser influenciada por questões sociais, econômicas e culturais (MENDES et al., 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Estudo da natureza descritiva, exploratória de abordagem qualitativa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis.

Os autores acima citados definem que a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema e a construção de hipóteses.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a abordagem qualitativa preocupa-se na pesquisa, ou seja, na coleta dos dados e na análise e interpretação, quando se procura desvendar o significado dos dados.

4.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Crato-CE.

O referido município possui 28 ESF urbanas, contudo a coleta ocorreu em 7 unidades de saúde, pois foram as únicas que possuíam o público alvo para o estudo e que as participantes aceitaram participar.

A cidade do Crato possui 41 ESF, sendo 13 na zona rural e 28 na zona urbana da cidade. As áreas são distribuídas por proximidade do território, a atenção básica do município é composta por 184 ACS (PESQUISA DIRETA, 2019).

Crato é um município brasileiro do estado do Ceará, situa-se no Cariri cearense que é conhecido como Oásis do Sertão pelas características climáticas mais úmidas e favoráveis à agropecuária, sua população é de 121.428 habitantes, segundo Censo 2010 do IBGE (IBGE, 2010).

A pesquisa ocorreu de fevereiro à dezembro de 2019 e a coleta de dados foi a partir de agosto de 2019, após assinatura do Pedido de Autorização para coleta de dados (APÊNDICE A) e emissão da anuência (ANEXO A) pela secretaria de saúde do município da coleta.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram 12 mulheres nutrizas durante primeira consulta de puericultura de seu filho nas ESF selecionadas de Crato-CE. Para seleção das participantes foram determinados critérios.

Os critérios de inclusão para seleção dos participantes foram: mulheres nutrizas que estavam em amamentação sem restrição de modalidade, com união estável que teve o acompanhamento do pai no período do puerpério, aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e o Termo Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C) e realizaram puericultura nas ESF dentro dos primeiros quarenta e cinco dias de vida de seu filho, pois caracteriza um dos períodos do puerpério.

Com relação aos critérios de exclusão foram mulheres que não tinham nenhum vínculo com o pai da criança, não estavam em nenhuma modalidade de amamentação e compareceram para consulta de puericultura após 45 dias de vida de seu filho.

O anonimato das participantes foi mantido através da atribuição de letras e números. Ex: E1, E2, E3.....e assim por diante.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE D) realizada pelo pesquisador, as quais foram transcritas manualmente de acordo com as informações repassadas pela mulher nutriz durante a primeira consulta de puericultura de seu filho, em local reservado para maior comodidade e privacidade, foi conversado particularmente com cada uma onde ao final da entrevista foi explicado a importância que o pai exerce durante a amamentação.

A entrevista semi-estruturada segundo Marconi e Lakatos (2017) é uma estrutura simples, no qual o pesquisador e o entrevistado podem acrescentar mais informações, pois ela permite conhecer mais o entrevistado.

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

A análise ocorreu através da análise de conteúdo e apresentação dos dados por categorias temáticas, já os dados sócios demográficos foram dispostos em tabela para melhor visualização dos mesmos.

A análise de conteúdo tem como foco primordial a exploração de opiniões sobre o tema que está se investigando, assim, em primeiro momento é feita a descrição das falas dos participantes, seguido de análise do conteúdo e interpretação (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2012).

Pode-se considerar as categorias temáticas como classificação de elementos compostos de um conjunto por diferenciação e reagrupamento, com critérios antecipadamente definidos; como classes as quais reúnem-se um grupo de elementos (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2012).

Segundo Marconi e Lakatos (2017), tabela é um método estatístico onde expõe os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais. Auxilia a apresentação dos dados, pois torna fácil ao leitor a compreensão e interpretação e tem como intenção auxiliar o investigador na separação de semelhanças, diferenças e relações.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O estudo foi embasado nos preceitos da resolução 466/12 que regulamenta os aspectos éticos e legais das pesquisas que envolvem seres humanos (BRASIL, 2012).

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido conteve, obrigatoriamente: justificativa, os objetos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a foram utilizados, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável (BRASIL, 2012).

Esta pesquisa ofereceu riscos mínimos de constrangimentos para as entrevistadas, por levantar tema relativos a influência do pai no processo de aleitamento materno. Esse risco foi amenizado pela realização da coleta de dados em um local privativo, calmo e que assegurou o anonimato dos participantes.

O estudo também trouxe benefícios como a propagação de conhecimentos sobre o tema, proporcionando assim descoberta sobre o assunto abordado e esclarecendo a influência da figura paterna na ótica da mulher nutriz.

Essa pesquisa serviu de banco de dados para pesquisa científica na área da saúde e pessoas que se interessam pelo tema, contribuindo assim para um elo entre a família e a criança.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O referido estudo buscou investigar os dados sócio-demográficos apresentando os resultados na Tabela 1 e os demais dados pertinentes a investigação foram dispostos em categorias temáticas, sendo elas, categoria 1: Importância do pai no processo de amamentar no período do puerpério, categoria 2: Influência do pai na decisão da amamentação, categoria 3: Participação paterna nas consultas de pré-natal e categoria 4: fatores que facilitam ou dificultam o pai no incentivo ao aleitamento materno, no julgamento da mulher nutriz.

5.1 DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

Tabela 1: Dados sociodemográficos de nutrizes atendidas nas ESF em Crato – CE.

CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES	% (PORCENTAGEM)
<u>IDADE</u>		
18 – 27	1	9,09 %
28 – 38	8	72,72 %
39 – 49	2	18,18 %
TOTAL	11	100 %
<u>ESCOLARIDADE</u>		
Ensino Fundamental Incompleto	2	18,18 %
Ensino Médio Completo	4	36,36 %
Ensino Médio Incompleto	3	27,27 %
Superior Completo	2	18,18 %
TOTAL	11	100 %
<u>ESTADO CIVIL</u>		
Casada	5	45,45 %
União Estável	4	36,36 %
Solteira	2	18,18 %
TOTAL	11	100 %
<u>RELIGIÃO</u>		
Católica	9	81,81 %
Evangélica	1	9,09 %

Não tem definida	1	9,09 %
TOTAL	11	100 %
<u>OCUPAÇÃO</u>		
Professora	1	9,09 %
Boleira	1	9,09 %
Autônoma	1	9,09 %
Técnica de Enfermagem	1	9,09 %
Dona de casa	5	45,45 %
Doméstica	1	9,09 %
Cozinheira	1	9,09 %
TOTAL	11	100 %

Pesquisa direta, 2019.

Observou-se que a maior parte das participantes tem faixa etária entre 28 – 38 anos (72,72%), caracterizando adultas jovens, o que podem influenciar positivamente para o manejo e continuidade da amamentação, pois com o decorrer da idade adquirem experiências e responsabilidades que podem auxiliar na compreensão da importância do ato de amamentar e espera-se que busquem por relacionamentos mais sólidos.

De acordo com Lima, Cazola e Picoli, (2017), as mulheres com 25 a 31 anos de idade são mais maduras e procuram compreender mais a importância que o pai tem em apoiar a amamentação, facilitando assim o aleitamento materno exclusivo.

Com relação ao nível de escolaridade a maior prevalência foi de mulheres com o ensino médio completo (36,36%), demonstrando que através do conhecimento elas conseguem entender que é de fundamental importância a presença paterna no período de amamentação.

Segundo Margotti (2017), o nível de escolaridade mostrou ser um fator de proteção para a amamentação, mulheres sem ou com pouca instrução desconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida.

Quanto ao estado civil predominam mais as casadas (45,45%), o que pode demonstrar e colaborar para a convivência com o companheiro em geral auxilia no enfrentamento dos problemas facilitando uma maior durabilidade no período da amamentação.

Os autores Lima, Cazola e Picoli, (2017) dizem que a presença do companheiro fixo contribui para que as mães prolonguem o seu período de lactação, pois proporciona apoio emocional e auxílio na divisão de tarefas durante o período da amamentação.

A maioria das entrevistadas são católicas, com (81,81%). Os fatores espirituais são inspirados pela religião e, podem interferir na crença da mulher em amamentar, onde muitas vezes se apegam a religião acreditando que com a vontade e fé conseguem suportar os desafios da maternidade e promover amamentação para seu filho.

A religião possui condutas baseadas na fé que aproximam as pessoas de Deus. Compreende o sagrado, o divino e contém códigos morais baseados em escrituras. Dessa forma a religião é um fator que afeta diretamente a vida das pessoas que nela crêem, o que é possível relacioná-la como um apoio para o enfrentamento das dificuldades, inclusive durante o processo de amamentação (EVANGELISTA et al., 2015).

A ocupação que mais se destacou foi dona de casa com (45,45%), o dado faz refletir que não exercer atividade fora de casa, possibilita a mulher maior oportunidade para amamentar, visto que as tarefas domésticas podem ser realizadas de acordo com as necessidades do bebê, diferente de quem precisa se ausentar, logo ficar longe do filho, para desempenhar uma atividade laboral.

De acordo com Margotti (2017), ser dona de casa possibilita um tempo maior da mãe com o bebê facilitando uma maior durabilidade na amamentação.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 Categoria 1: Importância do pai no processo de amamentar no período do puerpério.

Nessa categoria as nutrizes inseridas no estudo apontam a sua opinião sobre a importância da participação do pai no processo de amamentar.

O apoio do pai faz toda a diferença entre o sucesso da amamentação ou o seu fracasso, como o abandono precoce. Este apoio é ainda mais crucial quando se trata do primeiro filho. A presença e carinho do pai durante a amamentação fortalecerá o vínculo afetivo entre ele, a mãe e o bebê. Sua contribuição na prática do aleitamento materno exclusivo é através do incentivo e apoio psicológico a mulher tanto afetivamente quanto nos cuidados com o bebê, bem como se encarregando de fazer várias outras coisas que possam ajudá-la durante esse período (LIMA; CAZOLA; PÍCOLI, 2017).

A seguir seguem os relatos que possibilitam analisar se as nutrizes consideram relevante a participação do pai no manejo do processo de amamentação.

“Muito importante, pois amamentar não é fácil e por isso precisamos do apoio e parceria do pai.” (E1)

“Apoiando e cuidando, pois devido ao cansaço com as tarefas de casa acabamos desistindo de amamentar.” (E11)

“Por ser um momento onde a mãe muitas vezes se encontra fragilizada, o apoio emocional que o pai proporciona é fundamental no processo de amamentação.” (E10)

“Dar apoio, principalmente na questão emocional, já que estamos em um momento de fragilidade, para que tenhamos paciência e perseverança.” (E4)

“O apoio é fundamental para que possamos dá continuidade e ajudando nas tarefas de casa.” (E6)

Diante das falas acima, é possível observar que na óptica das participantes a amamentação é um período de muitas mudanças e insegurança na vida da mulher, pois a mesma se encontra fragilizada e cansada. Assim se torna evidente que o apoio paterno é de fundamental importância para o sucesso do aleitamento materno.

Mediante contexto, constata-se que para as participantes o apoio emocional, o cuidado e o auxílio nas tarefas de casa são atitudes importantes dos companheiros que potencializam a prática do aleitamento materno.

O ato de amamentar é uma tarefa difícil para muitas mulheres, pois além de todas as dificuldades do manejo clínico ainda existe a ansiedade gerada pelo tempo que consideram “perder” ao amamentar. Nessa situação na vida da mulher o apoio do pai é importante aliado do aleitamento materno (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

5.2.2 Categoria 2: Influência do pai na decisão da amamentação

Nessa categoria as nutrizes do estudo explicam a influência que o pai exerce na decisão dela de amamentar seus filhos.

A influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da sua incidência e prevalência, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para sua continuidade (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Dessa forma, foi possível perceber que a maioria das nutrizes afirmaram que o pai exerce influência na decisão de amamentar segundo os relatos abaixo:

“Tudo foi decidido em comum acordo, sempre pensando no melhor para os nossos filhos, e a amamentação exclusiva foi uma delas.” (E10)

“Acho que é uma decisão conjunta.” (E1)

“Conversamos e decidimos juntos na decisão de amamentar.” (E5)

“Inicialmente nenhuma, já que esse ato parte inicialmente da intimidade, amor entre mãe e filho. Posteriormente, ele (o pai) apoiando se torna mais fácil.” (E4)

“Decidimos que é melhor para o bebê, ele se torna mais saudável.” (E2)

Diante das falas acima percebe-se que o pai pode influenciar na decisão da mulher em querer amamentar, pois através de conversas eles podem decidir juntos o que é melhor para a vida de seu filho.

É válido ressaltar que os participantes citaram que a decisão de amamentar é conjunta, o que mostra-se relevante para aproximar o casal, pois o diálogo auxilia na tomada de decisão e prepara o casal para outras experiências após o nascimento do filho (a), além da amamentação que também necessitará da aprovação de ambos.

A atitude positiva do pai parece exercer um maior efeito na motivação e na capacidade da mãe para amamentar, pois os pais são bastante favoráveis ao aleitamento materno (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006).

5.2.3 Categoria 3: Participação paterna nas consultas de pré-natal

Essa categoria buscou averiguar a participação do pai nas consultas de pré-natal, e em que momento foi importante a participação dele para que pudesse ajudar durante a gestação e puerpério.

Os pais apresentam grandes expectativas e curiosidades relacionadas ao seu papel durante o trabalho de parto e demonstram cada vez mais interesse e empenho em participar e se envolver nas sessões formativas de preparação para o parto (HOLANDA et al., 2018).

Os relatos abaixo demonstram como a participação do pai é importante nas consultas de pré-natal, tornando possível vivenciar a evolução desse período, proporcionando mais seguranças para o enfrentamento de todas as fases dessa experiência de gerar um filho.

“Algumas vezes, por conta do trabalho e falta de interesse foi para poucas consultas. Acho importante a participação para o acompanhamento, apoio e vínculo que deve ser criado desde a gestação.” (E4)

“Uma vez. Foi importante porque via que o bebê estava bem e crescendo saudável.” (E6)

“Sim. Foi muito importante porque de alguma forma ele vivenciava o que acontecia no momento.” (E7)

“Sim. Importante para que o pai entenda e saiba de toda a evolução da gestação” (E1)

“Sim. Foi importante porque eu me senti mais segura ele participando de tudo juntamente comigo.” (E11)

Foi possível perceber diante da narração das entrevistadas que a participação do pai durante as consultas de pré-natal é importante, pois possibilita compreender as diversas mudanças que ocorrem no período gravídico-puerperal, retirar dúvidas e conseqüentemente preparando-a adequadamente para auxiliar a companheira após o nascimento do filho, inclusive com o manejo da amamentação.

Ressalta-se a importância de estimular a participação do parceiro desde o pré-natal, visto que essas consultas são destinadas, além da avaliação do bem-estar materno e fetal, às orientações acerca da gravidez e puerpério, dos cuidados com o bebê e amamentação. É nesse momento que futuras mães e pais podem ser capacitados e orientados quanto à vivência do parto e à presença de um acompanhante (HOLANDA et al., 2018).

5.2.4 Categoria 4: Fatores que facilitam ou dificultam o pai no incentivo ao aleitamento materno, no julgamento da mulher nutriz.

Nessa categoria buscou-se analisar os momentos em que o pai auxilia no cuidado com o bebê e aqueles que o impedem de ajudar quando a mãe vai amamentar.

Os pais devem ter um papel importante na divisão das responsabilidades e tarefas, nos cuidados com a criança e apoio ao vulnerável binômio mãe-filho desde as primeiras semanas de vida da criança até o seu completo desenvolvimento psicofísicoemocional (JENERAL et al., 2015).

Logo abaixo seguem os relatos de qual momento o pai procura ajudar mais com o bebê, colaborando com a prática da amamentação:

“Dando suporte emocional para mim.” (E1)

“Varrer a casa e lavar pratos.” (E9)

“Tirando o bebê do berço, me ajudando emocionalmente e colocando o bebê para arrotar após a mamada.” (E10)

“No momento de colocar para arrotar, após a mamada.” (E4)

“Nas tarefas de casa e no cuidado com o outro filho.” (E8)

Com relação à opinião das nutrizes, consideram a participação do pai como um fator que facilita a amamentação, observando-se uma variedade entre os relatos que versam desde o suporte emocional, o apoio nos cuidados pré e pós mamada até o auxílio com atividades domésticas do cotidiano, atitudes estas que tranquilizam a mulher e favorecem a promoção do aleitamento materno.

A concepção da participação efetiva dos homens no cotidiano familiar vem sendo comumente veiculada como a “nova paternidade”. Esta inclui não apenas a provisão econômica da família, mas, principalmente uma maior participação na alimentação e em todos os aspectos do cuidado do bebê, inclusive no acompanhamento ao longo do seu desenvolvimento (JENERAL et al., 2015).

No que tange aos fatores que dificultam ou impedem a participação do pai no processo de amamentar, as narrativas são divergentes, algumas mulheres apresentam os motivos que impedem a participação do companheiro:

“O machismo, pois muitas pessoas acham que é atividade apenas da mulher (mãe).” (E1)

“Trabalho, passava o dia trabalhando.” (E9)

“O nervosismo.” (E6)

“Não existe, porém pode ser uma questão cultural de que o homem/pai não possua nenhuma obrigação nos cuidados com o filho, principalmente nesses primeiros momentos.” (E4)

Como é possível verificar nas falas, as entrevistadas revelam os motivos que dificultam o incentivo paterno ao aleitamento, destacando-se o machismo e o trabalho. No meu entendimento o pai precisa participar de tudo, ajudando a mãe e cuidando do bebê, pois através do apoio paterno a mulher nutriz consegue amamentar trazendo vários benefícios para

ela e o bebê. As gerações mais antigas tinham uma criação diferente e ainda mais machista onde o pai tinha apenas o papel de ser provedor da casa enquanto a mulher cuidava dos filhos e dos afazeres domésticos.

Sobre o machismo, ele de fato ainda é uma questão cultural onde fica a cargo da mulher as atividades domésticas e de cuidados com os filhos, ficando ao homem a responsabilidade de provedor da família. No que concerne ao trabalho configura-se uma dificuldade real para o homem acompanhar e apoiar a prática da amamentação (PONTES; ALEXANDRINO; OSÓRIO, 2008).

Em contrapartida uma parcela considerável das participantes afirmaram que não existe empecilho para o pai colaborar nesse processo, como fica evidente nas falas a seguir:

“Nenhum fator impede, pois é obrigação participar.” (E3)

“Nada impede, pois o filho é dos dois e ele tem que participar de tudo.” (E5)

“Não existe, pois a partir da gestação é importante que seja criado o vínculo entre pai e bebê, pois assim que nasce ele é um ser que dependerá totalmente dos cuidados dos pais.” (E11)

Os discursos das nutrizes mostram que não existe nada que impeça o pai a participar do processo de amamentação. Contudo, as mães afirmam que o pai tem que participar ativamente da vida do filho, nos cuidados, nas responsabilidades e obrigações principalmente.

Muitos pais demonstram interesse e satisfação em poder cuidar do seu filho e participar mais efetivamente na vida da família, papéis desejáveis do “novo pai”, se tornam presente na fase da amamentação a partir do apoio e incentivo à mulher (PIAZZALUNGA, LAMOUNIER, 2011).

São necessárias a inclusão e participação do pai no aleitamento materno, de forma que pai e mãe passem a ocupar importante papel em sua promoção. A nova disposição para assumir o exercício da paternidade, a responsabilidade cotidiana pelo cuidar do outro, o ocupar-se e o permitir-se ser ocupado cotidianamente pelo filho representa atitude de humanização e contribui para a desconstrução do papel tradicional do “masculino” (PIAZZALUNGA, LAMOUNIER, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, foi possível identificar a importância do pai no período da amamentação e perceber o quanto se faz participativo nesse momento, a mulher se torna mais motivada, se sentindo segura quanto à decisão de amamentar, pois através do apoio ela consegue oferecer o aleitamento materno exclusivo no mínimo durante os seis primeiros meses de vida.

Com relação à análise sóciodemográfica observou-se que a maioria das mulheres entrevistadas possuíam idade entre 28 – 38 anos, o nível de escolaridade com maior predominância foi o ensino médio completo, muitas são casadas, católicas e donas de casa.

Os resultados mostraram que a importância do pai na amamentação se dá através do apoio emocional, do cuidado e da parceria, pois a presença e o carinho do pai durante a amamentação fortalecerá o vínculo afetivo entre ele, a mãe e o bebê.

Em relação à influência que o pai exerce na decisão da amamentação, percebe-se que é uma escolha conjunta e que aproxima mais o casal para que possam tomar decisões juntos diante da vida de seus filhos.

Percebe-se que os fatores que facilitam o incentivo à amamentação são o suporte emocional, colocar o bebê para arrotar e ajudar nas tarefas de casa, pois estas atitudes tranquilizam a mulher e favorecem a promoção do aleitamento materno.

É evidente que não existe nada que impeça o pai a participar do processo de amamentação, contudo, o pai tem que participar ativamente da vida do seu filho, nos cuidados, nas responsabilidades e obrigações principalmente.

Diante do considerado, pode-se concluir que a influência do pai no período do puerpério para a promoção do aleitamento materno na óptica da mulher nutriz garante que através do apoio e companheirismo pode se conseguir o sucesso no aleitamento materno exclusivo.

Embora existam vários fatores que dificultam a mulher nutriz amamentar seu filho, deve-se ressaltar a importância de todos os benefícios que traz para ela e para o bebê como também mostrar que através do cuidado e ajuda do pai ela pode fazer com que seja um momento muito prazeroso, pois o aleitamento materno é a principal forma de amor e carinho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online**. Volume 3, número 9, 2009.

ANDRADE, Raquel Dully; SANTOS, Jaqueline Silva; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; MELLO, Débora Falleiros. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(1) Jan-Mar 2015.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia** 2011; 28(85): 67-75.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF, 2015. 186p. Acesso em: 09 de maio de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Aleitamento Materno, Distribuição de Leites e Fórmulas Infantis em Estabelecimentos de Saúde e Legislação**. Brasília, DF, 2014. Acesso em: 12 de maio de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009. Acesso em 17 de maio de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: **Guia para os profissionais de saúde**. Brasília, DF. Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em 31 de março de 2019.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 28 de março de 2019.

CAPUCHO, Lorena Bassi; FORECHI, Ludmila; LIMA, Rita de Cássia Duarte; MASSARONI, Leila; PRIMO, Cândida Caniçali. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória 19(1): 108-113, jan-mar, 2017.

CUNHA, Elida Caetano; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio Cienc., Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.2, p. 86-92, 2016.

CRESTANI, Anelise Henrich; SOUZA, Ana Paula Ramos; BELTRAMI, Luciane; MORAES, Anaelena Bragança. Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas. **J Soc Bras Fonoaudiol.** 2012;(24)3:205-10.

DEMITTO, Marcela de Oliveira; SILVA, Thaise Castanho; PÁSCHOA, Ana Rita Zanbon; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; BERCINI, Luciana Olga. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.11, 2010, pp. 223-229.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E.; COSTA, S. F. G.; ABRÃO, F. M. S.; BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, R. C. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Escola Ana Nery**. v. 20, n. 1, p. 176 -182, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000100176&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas, 19(5):623-630, set/out., 2006.

FERREIRA, G.R.; D'ARTIBALE, E.F.; BERCINE, L.O. Influências da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. **REME**. v. 17, n. 2. 2013.

FIALHO, Flávia Andrade; LOPES, Amanda Martins; DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas; SALVADOR, Marli. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **RevCuid**, Bucaramanga, v.5, n. 1, p. 670-678, junho de 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732014000100011&Ing=en&nrm=iso. Acesso em 17 de maio de 2019.

GUSMÃO, Andréa Morais; BÉRIA, Jorge Umberto; GIGANTE, Luciana Petrucci; LEAL, Andréa Fachel; SCHERMANN, Lígia Braun. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio Grande do Sul 2013.

HOLANDA, Sâmia Monteiro; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; AQUIN, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; LOPES, Lia Gomes; MARTINS, Evelyn Silva. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio do parto. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(2):e3800016

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Cidades. Brasil, 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/crato.html?>. Acesso em 31 de março de 2019.

JENERAL, Ruth Bernarda Riveros; BELLINI, Luiza Abud; DUARTE, Cristiane Rodrigues; DUARTE, Mariana Ferrer. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 140-147, 2015.

JUNGES, Carolina Frescura; RESSEL, Lúcia Beatriz; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; PADOIN, Stela Maria de Mello; HOFFMANN, Izabel Cristina; SEHNEM, Graciela Dutra. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 jun; 31 (2): 343-50.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**, 7ª Ed. São Paulo: Atlas 2017.

LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O. ; PÍCOLÍ, R. P. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm.** 2017 jan/mar; 22(1): 01-07. 2017.

MAGOTTI, Edficher; MAGOTTI, Willian. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do norte brasileiro. **Saúde debate** – Rio de Janeiro, v. 41, n° 114, p. 860-871, jul-set 2017.

MENDES, Dayslla Maria; PEREIRA, Emy Jodelle Martins; SILVA, Jaisa Maria; AMORIM, Maria Monaliza Kelly Ferreira; AZEVEDO, Denisy Dantas Melquiades. O papel da enfermagem diante da importância do aleitamento materno. **Congrefip**, 2017.

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; NAKANO, Ana Márcia Spanó; GOMES, Flávia Azevedo. O aleitamento materno enquanto uma prática construída. Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Invest Educ Enferm.** 2011:29 (2).

PONTES, Cleide M.; ALEXANDRINO, Aline C.; OSÓRIO, Mônica M. Participação do pai no processo de amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. **Jornal de Pediatria** - vol. 84, n° 4, 2008.

PIAZZALUNGA, Cleise dos Reis Costa; LAMOUNIER, Joel Alves. O Contexto atual do pai na amamentação. **Rev. Med. Minas Gerais** 2011;21(2):133-141.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2014.

ROCHA, Gabriele Pereira; OLIVEIRA, Maria do Carmo Fontes; ÁVILA, Luciana Beatriz Bastos, LONGO, Giana Zarbato; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública** vol. 34 n° 6 Rio de Janeiro 2018 Epub 03-set-2018.

ROMÃO, Patrícia; DURÃO, Filipa; VALENTE, Sanda; SALDANHA, Joana. Nascer e Crescer. **Birth And Growth Medical Journal.** year 2017, vol XXVI, n° 3.

RESENDE, Tatiana Carneiro; DIAS, Emerson Piantino; CUNHA, Camila Medeiros Cruvinel; MENDONÇA, Guilherme Silva; JUNIOR, Alberto Lopes Ribeiro; SANTOS, Lauro Ricardo de Lima; SILVA, Eder Pereira. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Biosci. J.**, Uberlândia, v.30, n. 3, p. 925-932, May/June, 2014.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev. Paul Pediatr** 2012; 30(1): 122-30.

TEIXEIRA, Marizete Argolo; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; SILVA, Luzia Wilma Santana. A prática da amamentação no cotidiano familiar – um contexto intergeracional: influência das mulheres avós. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, 14(3), ISSN 2176-901X, São Paulo, junho 2011: 205-221.

TESTON, Elen Ferraz; REIS, Tâmara Siqueira; GÓIS, Lislei Maia; SPIGOLON, Dandara Novakowski; MARAN, Edilaine; MARCON, Sonia Silva. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2018; 8/2723.

UEMA, Roberta Tognollo Borotta; TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes; ZANI, Adriana Valongo; SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto; ROSSETO, Edilaine Giovanini; SANTOS, Juliana Cristina Trevisan. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 199-208, agosto de 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19272/16946>. Acesso em 20 de maio de 2019.

VICTORA, Cesar G.; BARROS, Aluisio J. D.; FRANÇA, Giovanni V. A.; BAHL, Rajiv; ROLLINS, Nigel C.; HORTON, Suasan; KRASEVEC, Julia; MURCH, Simon; SANKAR, Mari Jeeva; WALKER, Neff. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

OFÍCIO

Ao Sr (a) _____
Do (a) _____

Dirigimo-nos a V. Sa. com a finalidade de solicitar a acolhida da aluna Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra, devidamente matriculada no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, para realizar na Atenção Básica da cidade de Crato – CE, a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada: A influência do pai durante o puerpério para a promoção do aleitamento materno na óptica da mulher nutriz. A coleta destas informações será de fundamental importância para o delineamento metodológico do projeto de pesquisa que está sendo orientado pela Esp. Aline Moraes Venâncio.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Avaliar a importância do pai na prática do aleitamento materno, no período do puerpério na óptica da mulher nutriz. Dessa forma, solicitamos sua colaboração, no sentido de receber e apoiar o aluno na execução da referida atividade.

Atenciosamente.

Prof. Esp. Aline Moraes Venancio

Pesquisadora: Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

A Profa. Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar, 869.467.903-59 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO está realizando a pesquisa intitulada “A INFLUÊNCIA DO PAI NO PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ÓPTICA DA MULHER NUTRIZ EM CRATO- CEARÁ”, que tem como objetivo geral avaliar a importância do pai na prática do aleitamento materno, no período do puerpério na óptica da mulher nutriz. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário que investigará características sócio-demográficas e sobre aleitamento materno para análise da percepção da mãe sobre a participação paterna nesse processo de amamentar. Os procedimentos utilizados será aplicação do questionário que poderá trazer algum desconforto, como por exemplo, vergonha ou medo ao participante, receio, desconforto ou desconfiança ao responder as perguntas do questionário. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante por meio de diálogos, esclarecimentos, leitura do TCLE, sendo realizada em ambiente tranquilo e que proporcione privacidade. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Aline Moraes Venancio de Alencar e Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra (Aluna da graduação em Enfermagem, da UNILEÃO) seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisado Centro universitário Dr. Leão Sampaio. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido da disseminação de conhecimento acerca do tema, proporcionar descoberta sobre o assunto abordado e esclarecendo a influência da figura paterna na ótica da mulher nutriz. Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, avaliação do questionário serão confidenciais e

seu nome não aparecerá inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado os questionários. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode entrar em contato com Aline Morais Venancio de Alencar e Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca, CEP 63.040-005, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca, CEP 63.040-005, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Segundas-feiras das 16h às 18h).

Local e data

Assinatura do Pesquisador

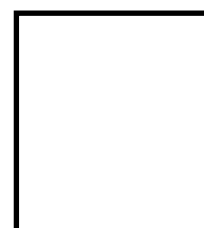
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (**“A INFLUÊNCIA DO PAI DURANTE O PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ÓPTICA DA MULHER NUTRIZ”**), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- **DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

- Idade: _____
- Escolaridade: _____
- Estado Civil: _____
- Religião: _____
- Ocupação: _____

- **DADOS PERTINENTES A INVESTIGAÇÃO**

1. Na sua opinião qual a importância do pai para que consiga amamentar seu filho?
2. Que influência o pai exerce na sua decisão de amamentar?
3. O pai participou das consultas de pré-natal? Explique se foi importante e por que.
(Presença ou ausência)
4. Em que momento o pai ajuda mais com o bebê quando está amamentando?
5. Na sua opinião, existe algum fator que impeça o pai a participar do processo de amamentação? Explique.

ANEXOS



ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO
CO-PARTICIPANTE**

Eu, André Barreto Esmeraldo, Secretário de Saúde do Crato, CPF 359.409.723-49 e RG 2018087076-3 SSP- CE, declaro ter lido o projeto de intitulado “ **A INFLUÊNCIA DO PAI DURANTE O PUERPÉRIO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ÓTICA DA MULHER NUTRIZ**”, de responsabilidade da pesquisadora **Profª. Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar** portadora do RG: 98029283621 e CPF: 869.467.903-59, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, autorizaremos a realização deste projeto na Secretaria Municipal do Crato, CNPJ: 11.737.417/0001-01, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de monografia, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Crato – CE, 11 de setembro de 2019.

André Barreto Esmeraldo
Secretário de Saúde do Crato